

## IMPORTÂNCIA DA FARMACOVIGILÂNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS

Francisca Fabrícia de Assis Viana Silva<sup>1</sup>; Líbia Lima Cavalcante<sup>1</sup>; Yany Náthila Vieira Nogueira<sup>1</sup>; Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: fabriellyvaiana@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Quixadá.

E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

O uso de plantas medicinais é amplamente difundido pela população, contudo na maioria das vezes o que não é considerado importante é a possível toxicidade que essas preparações podem vir acarretar, se tornando um sério problema de saúde pública. As plantas medicinais podem desencadear reações adversas pelos seus próprios constituintes, devido a interações com outros medicamentos ou alimentos, ou ainda relacionados ao paciente como idade, sexo, condições fisiológicas, características genéticas, entre outros. Um dos objetivos principais da farmacovigilância é a detecção precoce dos efeitos indesejáveis e desconhecidos visando contribuir para a redução dos riscos relativos à utilização dos mesmos através do acompanhamento sistemático da ocorrência de reações adversas a medicamentos numa população. O presente estudo objetiva expor a importância de se intensificar os estudos em farmacovigilância de plantas medicinais no Brasil buscando, dessa forma, prevenir os eventos adversos e possíveis interações. O estudo, em questão, trata-se de uma revisão de literatura onde a pesquisa foi realizada através das bases de dados do Google acadêmico, SciELO e PubMed. Para realizar a pesquisa foram listados trabalhos que abordavam sobre o tema a ser analisado, totalizando 10 artigos, além de livros todos em português, publicados no período de 2010 a 2018. Há uma dificuldade de identificar eventos adversos a plantas medicinais, tanto pelo usuário como por profissionais de saúde, porque não se faz uma correlação direta de seu uso com a sintomatologia desenvolvida. Outro fator em questão é que a crença na “naturalidade inócua” de plantas medicinais não é facilmente desfeita, uma vez que as evidências científicas de ocorrência de intoxicações e efeitos colaterais relacionados com o uso de plantas medicinais consistem em informações que dificilmente chegam ao alcance dos usuários atendidos nos serviços de saúde pública. Os métodos empregados em farmacovigilância de plantas medicinais é a notificação espontânea de reações adversas a medicamentos, monitorização de pacientes e estudo analítico são semelhantes ao que se utiliza na farmacovigilância de medicamentos convencionais, onde se é observado a ligação entre a gravidade e causalidade. Logo, nos últimos anos houve um aumento, considerável, no interesse populacional pelas terapias naturais, onde grande parte desses usuários não procuram orientação para o uso adequado e não relatam seus eventos adversos e através de uma atuação ativa da farmacovigilância em plantas medicinais será possível identificar os efeitos indesejáveis desconhecidos, quantificar os riscos e identificar os fatores de riscos e mecanismos, padronizar termos, divulgar experiências, entre outros, permitindo seu uso seguro e eficaz.

**Palavras-chave:** Farmacovigilância. Plantas medicinais. Eventos adversos.